



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JULIETE SILVA DE SANTANA

**BEMBÉ DO MERCADO DE SANTO AMARO:
A SUBLIME FESTA QUE SINALIZA A "QUEBRA DOS GRILHÕES" RACIAIS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

JULIETE SILVA DE SANTANA

**BEMBÉ DO MERCADO DE SANTO AMARO:
A SUBLIME FESTA QUE SINALIZA A "QUEBRA DOS GRILHÕES" RACIAIS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Idalina Maria Almeida de Freitas.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

JULIETE SILVA DE SANTANA

**BEMBÉ DO MERCADO DE SANTO AMARO:
A SUBLIME FESTA QUE SINALIZA A "QUEBRA DOS GRILHÕES" RACIAIS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 11/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Idalina Maria Almeida de Freitas (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Victor Martins de Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Eduardo Antônio Estevam Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DA PESQUISA	6
3	OBJETIVO GERAL	6
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4	JUSTIFICATIVA	7
5	METODOLOGIA	15
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Dia 13 de maio em Santo Amaro
Na Praça do Mercado
Os pretos celebravam
(Talvez hoje inda o façam)
O fim da escravidão
Da escravidão
O fim da escravidão
(Composição: Caetano Veloso)

Essa pesquisa tem como tema O Bembé do Mercado de Santo Amaro, município localizado no Recôncavo Baiano (BA), na qual pretendo discutir a importância cultural dessa festa tradicional. O Bembé não é só uma celebração dos adeptos do candomblé e sim uma prática cultural que se estende para todos. Essa festa se tornou patrimônio cultural brasileiro e por isso como mulher negra santo-amarense, gostaria de investigar sobre esse festejo e compreender a representação que essa celebração tem para a população local. Santo Amaro é uma cidade do período colonial que ocorreu entre os séculos XVI e XIX, quando os portugueses invadiram o território brasileiro, impondo sua cultura e seus costumes através da dominação e exploração. A economia colonial consistia na exploração de riquezas por meio da mão de obra escrava para atender as demandas do mercado europeu. A cidade de Santo Amaro surgiu como um pequeno povoado às margens do rio Traripe em 1608, depois se transformou em Vila e cresceu até ser considerada cidade. Como afirma Herundino da Costa Leal.

A cidade de Santo Amaro da purificação originou-se dos primeiros tempos da colonização, tendo sido elevado à categoria de cidade depois de ter sido Vila, durante cento e dez anos, (1727 - 1837) e está identificada entre colinas de um verde luxuriante. Segundo os historiadores, a sua fundação está em volta na grande história em que figura o trágico acontecimento, que teve como cenário a Igreja do Partido. Entretanto, existem opiniões de outras pessoas, que pesquisaram minuciosamente o assunto, que afirmam ter a cidade por começo a margem do rio Traripe, onde os jesuítas edificaram uma capela com a invocação de Nossa Senhora do Rosário, cujas ruínas ainda hoje, ali estão cobertas de vegetação dando testemunho dessa afirmação. (Leal, 1950, p. 13).

Como muitas outras do Brasil colônia, a cidade de Santo Amaro foi fundada com princípios católicos, os africanos foram escravizados e impedidos de professar sua religião e sua cultura. O maior candomblé de rua como é chamado o Bembé do Mercado teve início em 1889 para celebrar um ano da abolição da escravatura no Brasil. Por tanto festejar a libertação da escravidão e professar sua crença é de suma importância para a população negra e adeptos da liberdade. Essa festividade é uma celebração de resistência que venceu o silêncio e as

proibições valorizando a cultura do povo afro-brasileiro que foi por muito tempo marginalizada pelo poder hegemônico.

Essa festa atualmente acontece no largo do mercado de Santo Amaro e sempre tive curiosidade em investigar acerca dessa cerimônia religiosa onde o mercado se transforma em um barracão. É de fato encantador, mas por outro lado ainda há bastante preconceito a respeito dessa festividade devido a sua organização ser feita através dos adeptos do candomblé. A festa acontece sempre na semana que rodeia a data de 13 de maio, pois essa data representa a abolição da escravidão. Essa festividade religiosa é um encontro dos terreiros para cultuar os orixás. A realização dessa comemoração é uma obrigação para os adeptos do candomblé para agradecer as forças divinas pela liberdade e por terem sobrevivido mesmo sofrendo preconceitos raciais, intolerância religiosa e ao abandono a que foram acometidos após a abolição. Além da religiosidade de matriz africana, o Bembé evidencia a cultura do samba de roda, as cantigas do maculelê, as ladainhas da capoeira e as comidas típicas da região. Todas essas manifestações estão ligadas a cultura afro-brasileira que foram por muito tempo marginalizadas, mas através de muita luta foram ganhando importância no cenário nacional. O Bembé abre portas e dá visibilidade não só para a religiosidade como também para a cultura. Depois de ter passado por muitos conflitos, o Bembé do Mercado atrai pessoas do mundo todo aquecendo a economia do local trazendo benefícios economicamente positivos para a cidade de Santo Amaro.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Buscar entender as origens da celebração intitulada “Bembé do Mercado de Santo Amaro”, avaliando como esta festa pode contar uma outra história o 13 de maio nas escolas do município.

3 OBJETIVO GERAL

Compreender essa tradicional celebração cultural, na sua trajetória transformadora, que marca a resistência pela liberdade do povo afro-brasileiro e como esse tema pode ser trabalhado em sala de aula.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Investigar como o Bembé se tornou Patrimônio Cultural Brasileiro;
- ✓ Entender as mudanças que esta celebração teve ao longo dos anos;
- ✓ Analisar o festejo do Bembé e discutir a sua representação social;
- ✓ Perceber como o Bembé pode ser trabalhado nas escolas.

4 JUSTIFICATIVA

O presente estudo analisa o Bembé do Mercado de Santo Amaro e sua relevância cultural apoiado pela resistência dos povos afro-brasileiro contra a opressão dos colonizadores. Diante deste contexto buscar entender as origens da celebração intitulada “Bembé do Mercado de Santo Amaro”, avaliando como esta festa pode contar uma outra história o 13 de maio nas escolas do município. Neste sentido, busco compreender essa tradicional celebração cultural, na sua trajetória transformadora, que marca a resistência pela liberdade do povo afro-brasileiro e como esse tema pode ser trabalhado em salas de aula. Desviando os olhos do enaltecimento a princesa Isabel e dando lugar de enfoque ao povo oprimido e marginalizado durante séculos, pelo poder hegemônico.

Na minha infância não tive contato com Bembé pois naquela época pouco se falava sobre o mesmo. Passei a saber sobre o Bembé do Mercado e seu significado através de jornais televisivos, depois dos meus 17 anos. Após 135 anos de Bembé do Mercado através de muitas lutas e afirmação do povo negro aumentou sua visibilidade e hoje é um tema de relevância nacional, porem percebo que esse tema ainda é pouco explorado em sala de aula e que não há nenhum tipo de material didático produzido para este fim.

O recôncavo Baiano era um grande centro econômico ao longo dos séculos XVIII e XIX, onde produzia e transportava cana de açúcar, mandioca, fumo, feijão entre outros, segundo o historiador Walter fraga, “no século XIX a região do recôncavo baiano abrigou uma das mais duradouras sociedades escravistas das américas”. Segundo o mesmo “90% dos engenhos encontravam-se nas Freguesias rurais de São Francisco, Santo Amaro e Cachoeira”. Já o autor Pedreira, afirma que.

A própria passagem da antiga povoação identificada na várzea de Santo Amaro a categoria de Vila e Município em 1727, se deu, como já estudamos, porque naquelas plagas se assentara, de preferência, a aristocracia fidalga com os seus grandes latifúndios onde gemiam as gigantes moendas dos engenhos, arrastadas pelos bois-de-carros e pelos negros escravos. (Pedreira, 1977, p. 214).

Sob apoio da Coroa, o Recôncavo açucareiro fora considerado, pelos abolicionistas, o “maior e mais resistente reduto escravista da província” (Fraga, 2014, p. 33), causando muita dor e sofrimento para os cativos.

O sistema escravista conseguiu perdurar durante séculos. Os maltratos e a desumanização das pessoas negras eram amparadas nas leis da época, o trabalho excessivo fazia com que aumentasse a riqueza dos donos de engenho e empurrava os escravizados a viver na miséria e sem expectativas. Mas “ao longo da década de 1880 a ordem interna dos engenhos foi sacudida pela onda crescente de desobediência e insubordinação escrava” (Fraga, 2014, p. 106) a escravidão começou a perder força com as várias fugas de escravizados e com a crise da indústria açucareira a situação foi agravando.

No início da década de 1870, a lavoura mergulhou em uma intensa crise financeira: o preço do açúcar de cana caiu diante da concorrência do açúcar feito a partir da beterraba, a pressão externa a favor da extinção do tráfico africano, as sucessivas leis emancipatórias, enfim, tudo sinalizava um declínio. (IPHAN, 2019, p. 22).

E a tão sonhada abolição chegou depois de muitas lutas, em 13 de maio de 1888 os libertos puderam celebrar sua cidadania. Com o fim do cativo os ex-escravizados se sentiam encorajados a professar sua fé e se distanciar de tudo o que os lembrasse do passado de escravidão. Porém naquele momento as coisas ainda estavam muito complicadas e esses sujeitos ainda vivenciavam violentas repressões dos donos de engenho, pois esses proprietários de terras e riquezas ainda queriam manter um regime de dependência sobre os trabalhadores livres. O livro de Walter Fraga aborda momentos difíceis durante o fim do cativo.

Sem dúvida, ao longo de 1888 e 1889 houve escalada de violência no Recôncavo contra os libertos. Muitos senhores começaram a agir por conta própria prendendo, aplicando castigos corporais e mandando para o tronco pessoas acusadas de promover incêndios e outros delitos contra o patrimônio. Houve quem contratasse homens armados para vigiar as plantações, intimidar e expulsar das propriedades libertos que se recusavam a trabalhar nas lavouras de cana. (Fraga, 2014, p. 154)

Após a abolição a vida continuou difícil para os ex-escravizados o governo negligenciava direitos a eles por isso viviam à margem da sociedade lutando sempre por condições básicas de sobrevivência. Para (Fraga, 2014, p. 22) “as populações que emergiram

da escravidão, de variadas e criativas maneiras, buscaram modificar o rumo de suas vidas em meio à imprevisibilidade e aos limites impostos por uma sociedade que continuou assentada sobre profundas desigualdades sociorraciais”. Herundino da Costa Leal ao lembrar de sua infância na cidade de Santo Amaro nos mostra um pouco da situação difícil que os negros foram acometidos a pós o cativoiro.

Na minha infância ainda, conheci um número bem regular de negros africanos, alguns mendigando, outros cuidando das suas roças e as mulheres vendendo os saborosos acarajés, os abarás, os açaças de milho e de leite, o xoxô etc. Havia, entre eles, pretos procedentes de diversas Colônias e de costumes bem diferentes, apesar de já estarem completamente modificados pelo tempo em que viveram debaixo do cativoiro (Leal, 1950, p. 54)

Mesmo que a abolição tenha sido forjada e o povo negro ainda enfrentasse muitas dificuldades e desigualdades João de Obá reuniu o povo negro em 1889 para comemorar o aniversário da abolição da escravatura e daí em diante através de muitas lutas O Bembé se tornou uma festa importante para a cidade de Santo Amaro. Não se tem muitos registros sobre João de Obá, fundador do Bembé, o que se sabe é que ele era pai de santo de origem africana e dançava maculelê, como aparece nas lembranças de Costa Leal.

Era a diversão predileta dos africanos como também dos seus descendentes, possivelmente trazidos da costa d’ África pelos primeiros escravos que aportaram em nossa terra. Êsse folguedo tinha lugar sempre entre os meses de dezembro a fevereiro, justamente nas principais épocas das festas da Conceição e de 2 de fevereiro. Tenho perfeita reminiscência como era realizada essa diversão, da qual eram seus principais promotores os pretos “Barão” e João de Obá que tinham um gôsto especial por êste gênero de diversão. (Leal, 1950 p. 62)

Em 2023, após 134 anos de Bembé, o largo do mercado onde acontece a festa ganhou uma escultura em homenagem a João de Obá.

Foto 1 - Busto de João de Obá



Acervo pessoal. Data 29/10/2024

O 13 de maio foi um episódio marcante para homens e mulheres que lutavam por sua cidadania e toda essa comemoração tem sua importância, pois, sabemos que o processo de colonização e escravização é um processo brutal e violento levando a extinção de alguns povos e marginalização de seus costumes, crenças e modo de ser. “a abolição representou muito mais do que a perda dos braços escravos; ela havia destruído um estilo de vida fundado em padrões e etiquetas de mando e obediência” (Fraga, 2014, p. 130) portanto essa festividade é de suma importância para a população afro-brasileira, onde demonstra resistência e resguardo de uma memória coletiva através de suas próprias perspectivas culturais.

O Bembé do Mercado de Santo Amaro teve início em 1889 um ano após a Lei Aurea, através de João de Obá para festejar a libertação da escravidão, na ponte do xaréu onde ergueu um barracão de pindoba enfeitado com várias bandeirolas. Essa comemoração durou 3 dias e terminou com a entrega do presente à Mãe d’Água como forma de agradecimento.

A atitude de João de Obá se relacionava também ao costume dos pescadores em ofertarem flores e perfumes para a Mãe D’água; eles iam de canoas e saveiros enfeitados até São Bento das Lajes para levar presentes para as “águas”. Esse ritual era acompanhado por toques de atabaques. Chegando ao encontro entre o rio e o mar, um pescador experiente mergulhava para entregar as oferendas. (Machado, 2009, p. 11)

Durante alguns anos o Bembé foi batido na ponte do Xaréu e no final dos anos 30 do século XX essa comemoração passou para o Largo do Mercado de Santo Amaro - BA e ficou até os dias de hoje, sempre na semana que rodeia o treze de maio. O Mercado Municipal de Santo Amaro está localizado na R. Marechal Deodoro, Centro. Neste local podemos encontrar

variedades de produtos como, frutas, legumes, peixes, carnes, queijos, pães, artesanatos e muito mais. Seus dias mais movimentados são segunda e sábado onde a criatividade e a agilidade dos vendedores é colocada em prática. Há também o convívio e trocas culturais entre a população local e visitantes da cidade, como cita (Machado, 2009, p. 18) “o mercado adquiriu significado especial, conforme se tornou cenário das práticas religiosas, bem como era o lugar de trabalho dos que festejavam. Ali se negociavam os artigos utilizados para os preparos das oferendas”. Como podemos ver, o Mercado de Santo Amaro é um espaço de sociabilidade ligado ao cotidiano da cidade. Lugar de informalidade baseados em acordos e negociações. Para o historiador Fraga,

Frequentar as feiras locais dava aos escravos roceiros a oportunidade de ter acesso a dinheiro e a bens que não eram produzidos nos engenhos. Nas feiras, os cativos estabeleciam relações com escravos e libertos de engenhos vizinhos, criavam redes de amizade e de comércio com gente da cidade e com marinheiros dos portos que transportavam os produtos da roça para os mercados urbanos. (Fraga, 2014, p. 40).

Foto 2 - Antigo mercado municipal de Santo Amaro



Autoria desconhecida. Sem data.

O Bembé do Mercado marca a resistência e resguardo de uma memória coletiva através de suas próprias perspectivas culturais. A comemoração do Bembé é do povo negro tornando visível os conflitos e experiências sobre a versão não oficial das lembranças do 13 de maio, por meio de uma memória coletiva. Para a historiadora (Machado, 2009, p. 16) “os discursos sobre o festejo do Bembé, não se limitam a uma simples evocação do passado, mas realçam as reinterpretações sobre as memórias das lutas do passado”. Assim destaca, que:

As lembranças sobre o passado não se instituem como algo desprovido de intenções. Ao contrário, as memórias sobre os eventos são reapresentadas como aspectos desse

passado, fenômeno que possibilita aos indivíduos e grupos sociais articularem estratégias, as quais podem informar valores, posições frente aos anseios, conflitos e esperanças, e realçar as relações de poder. (Machado, 2009, p. 22)

A festa foi reconhecida como Patrimônio Imaterial do Município de Santo Amaro em 2010, e em 2012 o (IPAC) Patrimônio imaterial do Governo do Estado reconheceu o mesmo como patrimônio cultural Imaterial da Bahia, e em 2019 veio o reconhecimento do (IPHAN) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como patrimônio cultural do Brasil, marco importante para a história do povo negro, registro de anos de resistência e luta, e isso trouxe uma grande motivação para pesquisar sobre o mesmo. O Bembé do mercado hoje é cultuado para um bem comum esse festejo é também para pedir proteção e bênçãos dessa forma ganhou uma grande importância para todos os santamarenses como cita a historiadora Ana Rita.

Segundo os adeptos dos candomblés, o objetivo desse ritual é evitar complicações, propiciar bons acontecimentos e “abrir caminhos”. Essa cerimônia é restrita, pois as pessoas que dela participam são ligadas aos terreiros e se responsabilizam pela organização da festa. Há uma seqüência na realização desses ritos. O de Iemanjá é um dos mais significativos, uma vez que a festa é em sua homenagem, mas também ocorrem oferendas para Oxum. (Machado, 2009, p. 15)

Deste modo o Bembé do Mercado de Santo Amaro pode ser vivido em suas várias camadas: espirituais, históricas, antropológicas, sociais e políticas. O Bembé é uma celebração centenária e já alcançou no cenário nacional, grande importância. Porém percebo que ainda é pouco trabalhada nas escolas do município. Na tentativa de realizar uma entrevista para a pesquisa no futuro, realizei uma conversa informal, a partir de alguns questionamentos feitos a Bianca de Santana Trindade, 25 anos, historiadora, que atua há 1 ano como professora do quarto ano do ensino fundamental. Perguntei a educadora se existe, nos livros didáticos, alguma informação sobre o Bembé do Mercado e ela respondeu que desde que começou a prática da docência, ainda não encontrou nenhum conteúdo que tratasse especificamente sobre o Bembé do Mercado nos livros didáticos, sendo trabalhado apenas como Patrimônio Cultural ou Folclore. Ela acredita que, por vir de uma parcela da população que até pouquíssimo tempo atrás tinha todos os seus feitos e experiências, minimizados ou apagados, e também por se tratar de um assunto muito regional, bem como o "02 de julho", mesmo sendo extremamente importantes para o Brasil, ainda assim, não é assunto alvo de interesse das editoras.

No segundo momento perguntei como ela aborda o tema e trabalha com o mesmo em sala, a professora respondeu que reconhecendo o Bembé como um assunto importante para a história do Brasil e da Bahia, e de Santo Amaro, e também para a majoritária população preta que ocupa esses espaços, busca inserir no dia a dia dos estudantes o assunto, ensinando-os que

o Bembé faz parte de quem eles são como moradores de Santo Amaro, faz parte de sua cultura, não se trata apenas de um movimento religioso, está para além do dia 13 de maio.

Depois fiz o seguinte questionamento acerca do "13 de maio", quis saber como o tema é abordado pela escola. A professora Bianca respondeu que a postura adotada tanto pela escola, quanto pelos professores, influenciada pela realidade em que vivemos, é de dialogarmos sempre sobre o "13 de Maio" e suas consequências, dando um destaque especial nos meses de maio e novembro, por serem popularmente e oficialmente meses de destaque de discussões raciais. O "Dia da Abolição da Escravatura no Brasil", quando foi promulgada a "Lei Áurea", assinada pela "Princesa Isabel" são temas mais comuns e muitas vezes excluem as lutas e resistências históricas de grupos negros. Sendo assim o foco deveria, segundo a professora, trazer para a realidade dos estudantes, dar destaque e protagonismo para aqueles que realmente vinham lutando pelo fim da escravidão no Brasil muito antes do dia 13 de maio, contar a parte da história que convenientemente fizeram questão de esquecer, e analisar as consequências de tal mudança, sempre com opiniões e debates entre os alunos. Por fim, essa foi a fala de uma professora que atua no município e convive com o público que dialoga com a celebração do Bembé, futuramente poderei entrevistar outros professores e ter uma visão mais ampliada e diversa sobre o que o tema pode contribuir numa educação antirracista.

A educação é uma ferramenta fundamental que desempenha um papel importante na formação das pessoas e na construção da sociedade, porém na nossa sociedade predominam os princípios eurocêntricos desconsiderando e silenciando outras culturas. Discutir o "13 de maio" através de outra narrativa como o Bembé do Mercado de Santo Amaro, por exemplo, rompendo com o modelo eurocêntrico de educar contribuindo para minimizar as desigualdades e promover uma sociedade mais justa. Dessa forma produzir um conhecimento que valorize e respeite as multiculturas que formam o país. Trazer para esses estudantes a possibilidade de se enxergar não apenas como descendentes de escravizados, mas também como, descendentes de um povo que luta para conquistar seu espaço enquanto cidadão.

Alguns materiais didáticos como o dossiê intitulado (Instrução Registro Bembé do Mercado, 2019), discute que o Bembé do Mercado é um acontecimento de suma importância, que precisamos cuidar e preservar para que as gerações futuras tenham esse bem, e que possamos usufruir de forma proveitosa resgatando a memória coletiva do seus ancestrais, podendo serem utilizadas nas salas de aula. Não se tem muitos relatos escritos sobre essa festa ao longo dos anos, mas seus organizadores vão passando essa tradição adiante.

As lembranças sobre o passado não se instituem como algo desprovido de intenções. Ao contrário, as memórias sobre os eventos são reapresentadas como aspectos desse passado, fenômeno que possibilita aos indivíduos e grupos sociais articularem estratégias, as quais podem informar valores, posições frente aos anseios, conflitos e esperanças, e realçar as relações de poder. A memória social produzida pelas tradições e práticas culturais destes grupos, comunidades de terreiro, capoeiristas, maculelês e grupos de samba são ampliadas a partir das injunções que se articulam nas experiências sobre o passado, o que corresponde à participação política desses grupos ao reivindicarem nova inserção no mundo. (Machado, 2009, p. 22)

O Bembé do Mercado é uma iniciativa de João de Obá e suas filhas e filhos de santo, mas foi consolidado com o babalorixá Tidú de Ogã no ano de 1958 após um incêndio, quando a celebração voltou para o Mercado. Atualmente temos Pai Pote, líder religioso, fundador do terreiro Ilê Axé OjúOnirê em Santo Amaro, e como presidente desta celebração desde o ano de 2006 com uma competência religiosa e política dando grande visibilidade para o Bembé. Segundo alguns relatos, por conta da intolerância religiosa praticada pela elite santamarense, no passado, o Bembé sofreu algumas perseguições policiais e teve o cancelamento da festa por três vezes. Segundo a historiadora (Machado, 2009, p. 91), a proibição do Bembé foi uma das tentativas para reorganização e controle, por parte das elites e do poder público sobre as manifestações religiosas no interior da cidade, segundo a mesma:

[...] nas décadas de 1950, era necessário pedir autorização policial para a realização da festa, que sempre era concedida. Entretanto, em 1956, um delegado da cidade proibiu a realização dos festejos dos 13 de maio. Segundo depoimento dos moradores da cidade, ele e sua família sofreram um acidente automobilístico, sendo este episódio atribuído ao ato de proibição da festa. Em 1958, aconteceu a explosão de duas barracas de fogos no largo do mercado, na véspera de São João, fato que também foi associado pelos adeptos ao ato de "proibição" (Machado, 2009, p. 11)

A proibição da festa está sempre ligada a narrativas adversas. Entre esses acontecimentos e o que mais está ligado ao não acontecimento do Bembé é a explosão da barraca de fogos, no ano de 1958, a partir desse ocorrido foi liberada a retomada da festa. Para (Machado, 2009) essa celebração popularmente conhecida como candomblé de rua, tem o objetivo de trazer proteção e benção para a cidade de Santo Amaro.

O Bembé traz a memória construída por um grupo, que foi marcado por conflitos raciais e religiosos, esse festejo não se limita apenas às lembranças do passado, mas como essas memórias e tradições podem alcançar forças para mostrar o valor de um grupo que tenta manter sua cultura viva na sociedade.

A memória pode ser interpretada como um mecanismo discursivo, apontando para a complexidade das relações sociais. Ela é uma referência importante para refletirmos sobre os campos de disputas entre os grupos e sujeitos que se articulam nas lutas

cotidianas por meio das mediações mítico religiosas, como o que acontecia no largo do mercado da cidade de Santo Amaro. (Machado, 2009, p. 16)

Essas lembranças de uma certa forma encorajam jovens negros que ainda lutam para alcançar uma posição social menos desigual e se libertar de fato de estereótipos construídos desde o colonialismo. O Bembé é marcado pela resistência do povo afro-brasileiro que luta pela vida e pela libertação plena. Guiados pela fé lutam contra o racismo e o preconceito até os dias de hoje. Gente de todo o país e de fora da diáspora vem cantar, dançar e cultuar os Orixás como forma de agradecimento.

Foi nesse contexto que surgiu o Bembé do mercado, na cidade de Santo Amaro, na Bahia. Uma forma de celebração religiosa denominada candomblé, que saiu das dimensões até então “secretas”, dos muros que guarneciam o universo teológico e simbólico das comunidades de santo para as ruas, em comemoração a declaração oficial do estado da condição de liberdade do povo negro. O toque daqueles tambores sagrados dava dimensão a vida e a liberdade. Em meio aos batuques, cantos, orações e danças, as pessoas se aproximavam e traziam a alegria de poder demonstrar ao mundo a sua crença e sua fé. (Queiroz, 2014, p. 14)

É importante reconhecer que o Bembé do Mercado é uma festa que reúne religiosidade, cultura e tradição mantendo a resistência cultural afro-brasileira viva desde o tempo escravocrata “com essa participação efetiva das comunidades, evita-se que o sistema seja formado apenas por Interesses corporativos ou por uma elite burocrata, profissional, religiosa ou econômica” como afirma (Queiroz, 2014, p. 19), pois o Bembé do mercado ou também conhecido como o “Candomblé da Liberdade” é um registro cultural, social e religioso do povo afro-brasileiro e dos adeptos da liberdade. É necessário que essa herança de resistência se torne parte importante do conteúdo escolar e da prática antirracista de professores do município.

5 METODOLOGIA

Esse trabalho é uma investigação de caráter bibliográfico com a finalidade de estudar como se organiza o Bembé do mercado de Santo Amaro e suas tradições com objetivo de compreender essa tradicional celebração cultural, na sua trajetória transformadora, que marca a resistência pela liberdade do povo afro-brasileiro e como esse tema pode ser trabalhado em sala de aula. Este estudo apresentado conta com abordagens descritivas escritas por historiadores como Ana Rita de Araújo Machado e o historiador Herundino da Costa Leal.

Buscando enveredar pelo método da história oral, realizei uma entrevista sem formalidades com uma professora do município sobre o assunto.

A metodologia utilizada é análise qualitativa, pois busca analisar trabalhos acadêmicos referenciais sobre o tema. Nesta perspectiva, os métodos qualitativos também serão utilizados, a exemplo das entrevistas a serem realizadas com líderes religiosos, e professores municipais para obter percepções sobre o Bembé do Mercado na comunidade, bem como suas opiniões sobre políticas e ações de conservação da cultura afro-brasileira, por meio de questionários com perguntas específicas para cada grupo entrevistado. Ao combinar diferentes métodos de coleta de dados, é possível obter uma compreensão mais abrangente e profunda sobre o que Bembé pode contribuir de forma histórico pedagógica para a população local.

Planejo entrevistar líderes religiosos, e professores do município para entender suas percepções sobre o Bembé. Essas entrevistas serão estruturadas e documentadas para fornecer informações valiosas sobre as vivências da comunidade em relação ao Bembé. Acredito que essa abordagem mista me permitirá obter uma compreensão holística dos desafios enfrentados em relação ao Bembé, fornecendo informações valiosas para a formulação de políticas e estratégias no combate ao racismo. A aplicação de questionário para professores de Santo Amaro é uma proposta de investigação com propósito de obter informações sobre como é abordado a temática do Bembé do Mercado em sala de aula. Levando em consideração a eficácia da elaboração das perguntas de tal modo a trazer conhecimentos contundentes e validação dos resultados.

REFERÊNCIAS

- FILHO, Walter Fraga. **Encruzilhadas da liberdade**. História de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). 2. ed. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2014. ISBN 978-85200-1091-4, 363 p.
- IPAC- Instituto do patrimônio Artístico Cultural da Bahia. **Bembé do Mercado**. Disponível em: <http://www.ipac.ba.gov.br>. Acesso em: 2 jan. 2022.
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano. **Instrução Registro Bembé do Mercado**. Santo Amaro, Maio, 2019
- LEAL, Herundino da Costa. Vida e Passado de Santo Amaro. **Imprensa Oficial da Bahia**. Fevereiro de 1950.
- LEAL, Herundino da Costa. História de Santo Amaro. **Imprensa Oficial da Bahia** 1964.
- MACHADO, Ana Rita de Araújo. **Bembé do Largo do Mercado**: Memórias do 13 de maio. Salvador. 2009. 133.f. Dissertação (Mestrado) – Programa Multidisciplinar de Pós – Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (PÓS-AFRO) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2009.
- PEDREIRA, Pedro Tomás. **Memória Histórico-Geográfica de Santo Amaro**. Brasília, 1977. p, 197 a 220.
- QUEIROZ, Hermano Fabricio de Oliveira Guanais e. Patrimônio cultural, afro-brasilidade e a política de Salvaguarda. *In*: BAHIA. Secretaria de cultura. Instituto do patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Bembé do Mercado. **Cadernos do IPAC**, 7. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2014, p.13-19.